

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Roberta Aparecida de Souza Januário¹

Graduada em Licenciatura e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Pós-graduação em Educação Física Escolar e Educação Infantil - FAVENI, MBA em Gestão Escolar por Universidade de São Paulo - USP
robertadisouza@hotmail.com.

RESUMO - Este artigo é de revisão bibliográfica e o objeto central de estudo é a psicomotricidade. Sua história e evolução, assim como o profissional psicomotricista são pautados para embasar seu histórico, sua área de trabalho e o quanto há de ser explorado na profissão que ainda está adquirindo seu espaço. A intenção principal desse estudo é demonstrar a forte presença da educação psicomotora na disciplina de educação física dentro no ambiente escolar, evidenciar as formas que um professor que esteja qualificado e preparado pode usufruir da psicomotricidade por meio de tipos de jogos e como é possível interligar a mesma de forma relacional ou funcional em sua aula para atingir as potencialidades do aluno e obter evoluções no seu desenvolvimento psíquico e motor. Dentro dessa relação entre a abordagem psicomotora e a disciplina de educação física na escola, a educação infantil é evidenciada e escolhida pela relevância das técnicas psicomotoras nesse estágio de desenvolvimento que as crianças se encontram, assim facilitando o objetivo por um desenvolvimento global do indivíduo. Para a pesquisa foram usados para embasamento teórico artigos e teses de busca na plataforma Scientific Electronic Library Online – SciELO e Scholar Google, além do alicerce principal da ABP - Associação Brasileira de Psicomotricidade.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Psicomotricidade. Educação Infantil. Psicomotricista. Desenvolvimento Global.

RESUMO - This article is bibliographical in nature and the main object of study is psychomotricity. Its history and evolution, as well as the psychomotor professional are guided to support its history, its area of work and how much has to be explored in the profession that is still acquiring its space. The main intention of this study is to demonstrate the strong presence of psychomotor education in the discipline of physical education within the school environment, to show the ways that a teacher who is qualified and prepared can enjoy psychomotor skills through types of games and how it is possible to interconnect the even in a relational or functional way in your class to reach the potential of the student and obtain evolutions in their psychic and motor development. Within this relationship between the psychomotor approach and the discipline of physical education at school, early childhood education is highlighted and chosen for the relevance of psychomotor techniques in this stage of development that children are in thus facilitating the goal of a global development of the individual. For the research, articles and theses were used as a theoretical basis for search on the Scientific Electronic Library Online platform – SciELO and Scholar Google, in addition to the main foundation of the ABP - Brazilian Association of Psychomotricity.
KEYWORD: Physical education. Psychomotricity. Preschool Education. Psychomotrician. Global Development.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade tem em sua etimologia um prefixo de origem grega, a palavra *psyqué* significa alma, mente e espírito. Seu sufixo, que foi posteriormente agregado a palavra, é de origem latina, onde *moto/motriz* incorpora ao termo a significância do movimento corporal.

A união desses termos sucinta as definições desse estudo, que é uma forma de desenvolvimento da personalidade de um indivíduo, uma ciência a qual outras ciências distintas estão envolvidas de forma direta, como a biologia, sociologia, fisiologia e a psicologia.

Psicomotricidade, portanto, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2021), é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Pensando em um desenvolvimento global, o qual a ciência que é pauta central desse estudo se baseia, a evolução motora e psíquica de uma criança não pode ser avaliada de uma forma seccionada. Ao observar as condutas motoras e aquisições de habilidades como um desenvolvimento também psíquico e não exclusivamente motor, as perspectivas do ensino-aprendizagem se tornam um processo mais significativo, em especial na educação infantil e anos iniciais da educação básica.

Segundo os estudos de Zironi e Leite (2018, p. 04), o professor, em especial o de educação infantil, precisa de periodização e intencionalidade no seu trabalho, na educação física é necessário sequenciar seus aprendizados, não é possível correr antes de andar. Esse mero exemplo serve como base para discussões mais complexas no cenário do aprendizado de forma global. Quando o ensino do movimento parte do básico ao complexo, você possui intencionalidade, ao trabalhar nessa perspectiva você está ensinando no hoje para alcançar seu objetivo no amanhã, essa intencionalidade a longo prazo com a organização de tempo se caracteriza como periodização.

Psicomotricidade aliada à educação física é também uma forma desassociar a imagem de uma restrição de aprendizado apenas as funções motoras que a disciplina transmite. Conseguir expor o quanto é possível, importante e também necessário que a psicomotricidade esteja presente de forma consciente e intencional no trabalho do professor, pela colaboração na evolução conjunta das habilidades motoras e funções psíquicas e os benefícios desse tipo de ensino-aprendizagem. Bezerra (2013), traz a relação que a lateralidade possui com a motricidade e a organização psíquica intersensorial, representando a conscientização integrada e simbólica entre os lados direito e esquerdo a linha mediana do corpo (*apud* BOBBIO et al., 2006).

Zironi e Leite (2018, p. 11) acreditam também na simplicidade dos fatores necessários ao desenvolvimento de um trabalho com a psicomotricidade no âmbito da educação infantil.

É importante ressaltar que não existe intenção, desse tipo de trabalho, em altos rendimentos e uma busca por destaque nas habilidades motora, esse não é o papel da escola. A busca é pela autonomia do indivíduo no caminho para um desenvolvimento cognitivo e motor que possibilitará a ele um melhor rendimento geral em seus aprendizados.

O comprometimento de quem ensina a partir de uma proposta voltada para um conteúdo psicomotor tende a trazer benefícios e resultados satisfatórios em crianças dessa faixa etária, assim as colocando em posição de valorização de sua própria identidade como sujeito.

Uma vez que o comprometimento do professor transparece segurança e cria um vínculo de confiança para com o aluno, possibilita ao mesmo a chance de perder o medo de se movimentar e de tentar experiências novas. Crianças introspectivas tendem a transparecer isso não só pela dificuldade na comunicação verbal, mas também para a comunicação não-verbal, consequentemente seus movimentos e suas interações lúdicas.

Por isso, Mantovani e Tavares (2020, p. 03) defendem que educação psicomotora se caracteriza como sendo uma técnica que possui um cunho preventivo. Deste modo, o quanto antes for trabalhada, mais benefícios ela traz no aprendizado das crianças.

Esse estudo busca demonstrar e enaltecer a importância da psicomotricidade como ciência e como base para um desenvolvimento completo. Com alicerce em estudos recentes, publicados nos últimos 10 anos, este artigo tem também por objetivo o destaque a educação física escolar, especialmente no ensino infantil, e seu papel fundamental na aprendizagem através do movimento alicerçado em educação psicomotora.

Apesar do foco exclusivo em uma disciplina do ensino escolar, não existe intenção de colocar a ciência em pauta como exclusividade da educação física ou resumir a disciplina apenas a esse tipo de trabalho. O foco é uma forma de destacar a relevância e suas possibilidades dentro desse meio de estudo e trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão na literatura com o intuito de promover uma reflexão acerca da psicomotricidade como metodologia de trabalho de professores de educação física, com foco nas contribuições para o desenvolvimento na educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida por meio de fontes bibliográficas, tais como livros, revistas, artigos científicos, monografias e teses. As palavras chaves de pesquisa foram Educação Física, Psicomotricidade, Educação Infantil, Psicomotricista, Desenvolvimento Global.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados um total de quinze trabalhos, sendo eles, onze artigos científicos, três dissertações de mestrado e um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Foi utilizado também o site oficial da ABP (Associação Brasileira de Psicomotricidade). Os trabalhos utilizados na revisão têm uma periodicidade de 20 anos, sendo eles, um de 2001; um de 2011; três de 2012; um de 2013; dois de 2015; dois de 2016; dois de 2017; um de 2018; dois de 2020 e informações de 2021 da ABP-Associação Brasileira de Psicomotricidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O COMEÇO DA PSICOMOTRICIDADE

Ao conceituar psicomotricidade é necessário e correto citar alguns dos grandes nomes que tornaram o tema um objeto de estudo científico, eles possibilitaram essa abrangência de pesquisas e conceitos utilizados na atualidade.

Cunha (2016) revisa as questões neurológicas relacionadas a psicomotricidade trazendo nomes importantes da ciência psicomotora, assim o mesmo aborda a situação de médicos que buscavam, até então sem sucesso, explicações para fenômenos e perturbações motoras entre o final do século XIX e início do século XX.

E é nessa busca dos médicos de encontrar nomenclaturas plausíveis para entender essas perturbações, como eram até então chamadas, que o termo surge para definir e ajudar na necessidade por explicações. O que é datado como o ano que se ouviu o termo psicomotricidade pela primeira vez é o ano de 1870.

Dupré, um neuropsiquiatra, traz então a ideia de correlação entre perturbações psíquicas e motoras (CUNHA, P. 32, 2016). A relação de deficiências intelectuais e sua relevância nos distúrbios psicomotores começa a ser investigada a partir deste momento, um marco importante na história que traz veracidade das relações psíquicas e motoras. Com essa necessidade, o médico neurologista Edouard Guilmain, desenvolveu um exame para diagnósticos e prognósticos sobre o desenvolvimento psicomotor (COSTA, 2001, p. 22)

Associação Brasileira de Psicomotricidade (2021), relembra que foi o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra, que redefiniu o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. O mesmo também delimitou com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico.

Henri Wallon, médico e psicólogo, foi também um dos precursores do tema no estudo científico, dedicando-se em específico as relações emocionais com foco no desenvolvimento infantil, Wallon trabalhou e realizou estudos junto de Jean Piaget (CUNHA, P. 33, 2016).

Menezes (2017) ao falar de Piaget, afirma que com suas pesquisas e experimentos foi ele quem correlacionou a psicomotricidade com a percepção.

Jean Piaget foi responsável pela famosa organização dos estágios de desenvolvimento em quatro períodos.

O Estágio 1 - Sensório motor: Fase de descobrimento, acontece dos 0 a 2 anos, fase na qual o bebê percebe e entende as reações das suas ações através dos estímulos e sensações que ele descobre.

O Estágio 2 - Pré-Operacional: Fase dos porquês, acontece dos 2 aos 7 anos, fase em que a criança se coloca no centro das atenções e se descobre através da sua individualidade e imaginação.

O Estágio 3 - Operacional Concreto: Fase da resolução de problemas, acontece dos 8 aos 12 anos, nessa fase a criança começa a desenvolver sua identidade, passar a conseguir resolver seus problemas sozinha e a aprender a expressar suas opiniões.

O Estágio 4 - Operacional Formal: Fase dos questionamentos, acontece a partir dos 12 anos, nessa fase a criança/adolescente começa a desenvolver suas relações e entender sobre seus sentimentos, começam também a ter reflexões, opiniões e conceitos próprios sobre a sociedade e as pessoas que o cercam.

Piaget destacava a relevância do primeiro período, os colocando até mesmo a frente do desenvolvimento da linguagem.

Em relação a chegada da psicomotricidade no Brasil, foi por volta de 1978 que ela fez com que o interesse dos professores fosse despertado. Naquela época a ciência interessou não somente os que trabalhavam com o movimento e corporeidade, a prática psicomotora vinda da França fez com que todos se voltassem para essa nova metodologia e forma de trabalhar as práticas de ensino global.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (2021), uma organização de caráter científico-cultural, que não possui fins lucrativos, teve sua fundação em 1980 e agrega profissionais e estudiosos da área desde então. A ABP traz uma descrição com conceitos de diversos autores.

Dentre eles, cita Jean-Claude Coste (1981), ao detalhar a Psicomotricidade como uma ciência encruzilhada que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia, linguística). Em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo: O homem é seu corpo e não - O homem e seu corpo.

3.2 O PSICOMOTRICISTA

A formação como psicomotricista, ou seja, um curso universitário de psicomotricidade surgiu apenas em 1975, nas França. Antes disso as técnicas específicas eram conhecidas, estruturadas e praticadas por profissionais da área da saúde.

Pensando na abrangência de ciências que essa profissão incorpora, baseando-se no currículo de uma universidade francesa, fornecido pela ABP - Associação Brasileira de Psicomotricidade, as disciplinas que são necessárias para formar um psicomotricista são de grande variedade, sendo muitas delas da área biológica, como: anatomia geral; neuroanatomia;

fisiologia; bioquímica; biologia celular e bioenergética. Outras de uma área mais humanística, como: psicologia e pedagogia. Matérias como a de psiquiatria infantil que pode inclusive na classificação de mais de uma área. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2021)

Refletindo sobre os professores que usufruem das técnicas psicomotoras em sua vida profissional, é necessário entender que um professor conhece e executa vários tipos de técnicas e abordagens para ensinar, cada situação, tipo de atividade e público pede um tipo de trabalho diferente.

Essas maneiras de ensinar e de trabalhar do desenvolvimento se completam, se reafirmam quando em conjunto, portanto não há motivo para que a validação da psicomotricidade como profissão exclua a oportunidade e importância de o professor utilizar de suas técnicas para o desenvolvimento dos alunos.

3.3 FUNCIONAL X RELACIONAL

Assim como os estágios de desenvolvimento que possuem suas divisões, existem outras divisões, sejam elas sobre abordagens pedagógicas, subdivisões de áreas de pesquisa científica ou tipos de habilidades motoras, a educação psicomotora não é diferente e também pode ser dividida, sendo as suas divisões: funcional e relacional (SANTOS, p.17, 2015).

Santos (2015), definiu e relacionou essas duas subdivisões com o aprendizado através do jogo, onde ela direciona a didática do jogo espontâneo para falar de psicomotricidade relacional e já a didática do jogo dirigido para falar de psicomotricidade funcional, trazendo um conteúdo prático para distinguir ambas as ramificações.

Outra forma de comparação utilizada pela autora foi a adaptação realizada da tabela de Negrine (1995).

Tabela 1. Psicomotricidade Funcional x Psicomotricidade Relacional

| Psicomotricidade Funcional | Psicomotricidade Relacional |
|---|---|
| A criança imita o modelo do psicomotricista; | A criança tem vários modelos; |
| A criança não escolhe o que fazer; | A criança pode brincar livremente; |
| A criança é dependente; | A criança é mais independente; |
| Raramente ocorre contato corporal entre as crianças; | Ocorre contato corporal do psicomotricista com as crianças e entre elas; |
| O enfoque é dualista (ênfase nos aspectos motores); | A criança é vista como uma totalidade; |
| O paradigma é racionalista; | O paradigma é naturalista (prazer do movimento); |
| O psicomotricista dirige as atividades; | O psicomotricista ajuda, compreende, interage, sugere, propõe e estimula a prática psicomotora; |
| O psicomotricista adota uma postura de comando; | O psicomotricista adota uma postura de escuta; |
| As atividades são previamente programadas pelo psicomotricista; | A criança decide o que fazer; |
| As atividades são funcionais. | As atividades são livres. |

Fonte: (SANTOS, Andreia Catarina Amaral. Psicomotricidade, p. 17, 2015.)

A tabela traz uma visualização didática que ajuda a antecipar a explicação concreta das subdivisões e também faz um comparativo simples em cima de um tema específico, facilitando a diferenciação de ambas. A etimologia dos termos também auxilia no entendimento e diferenciação de cada um deles.

Funcional, por definição, é aquilo que é desenvolvido ou executado para ser eficaz, para obter o máximo de suas capacidades, para ser útil. Assim, espera-se da psicomotricidade funcional uma estratégia de repetição do exercício físico, o aprendizado se baseia no processo de imitação, onde existe uma dependência de quem ensina para quem aprende.

Relacional, por definição, é aquilo que se refere ou estabelece relação com uma ou mais coisas. Dessa ramificação da psicomotricidade se espera a valorização da expressão, da afetividade e dos aspectos emocionais. Onde não existe dependência para o aprendizado, mas ocorre um vínculo de quem ensina para com quem aprende, uma relação que é proporcionada também através da liberdade do imaginário e da criatividade, que promove permissão para as expressões corpóreas. Ao falar dessa técnica ela visivelmente se encaixa mais nos padrões de uma educação escolar, onde você abre as margens para toda a imaginação e lúdico, mas vale ressaltar que acreditar mais em uma técnica relacional não significa um radicalismo, as técnicas são abertas para que exista uma mistura entre elas (SANTOS, p.10, 2015).

Santos (2015), ainda realizou um estudo de investigação de natureza quantitativa, avaliando grupos de crianças, educadores e encarregados da educação ao comparar a vertente relacional contra a funcional.

Após 3 meses de intervenção, sendo avaliadas as escalas de aptidões sociais e comportamento de crianças em idade pré-escolar e a escala de percepção do autoconceito infantil, concluiu que a intervenção psicomotora representa benefícios na diminuição dos problemas de comportamento (SANTOS, p.63, 2015).

Referente aos dados da pesquisa realizada por Santos (2015, p. 64), destacou-se a psicomotricidade relacional, mesmo os resultados não sendo estatisticamente significantes, a mesma apresentou sempre os melhores resultados dos grupos.

A autora conclui que um dos motivos para a prática funcional nunca apresentar os melhores resultados se deve a sua rigidez e foco no gesto motor que conseqüentemente traz a ausência do mundo simbólico, assim subentendendo que os bons resultados da prática relacional partem da liberdade expressiva permitida, da espontaneidade e interações sociais (SANTOS, p.65, 2015).

A ausência de dados estatisticamente significantes reforça a ideia de que nenhuma das duas técnicas é claramente superior a outra, o que é visível com toda certeza é que a forma relacional pode ser mais agradável tanto para quem recebe quanto para quem aplica. Mas a ideia de usar o melhor de cada uma das duas vertentes e criar as adaptações para cada aula, público e momento é que tornam o aprendizado possível (SANTOS, p.69, 2015).

3.4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor de educação física enxerga na psicomotricidade um alicerce para basear seu trabalho dentro educação infantil, utilizando-a para entender e desenvolver o aluno por completo. Menezes (2017) utiliza o termo ferramenta para descrever a educação psicomotora dentro da disciplina e completa afirmando que o objetivo é de desenvolver as competências do ser humano, no aspecto cognitivo, afetivo e motor. Anteriormente foram citados dois tipos de jogos, o dirigido e o espontâneo. Ambos são muito associados a estudos de desenvolvimento motor e avaliação da psicomotricidade infantil.

Santos (2017) diz que o jogo dirigido tem a característica de imitação, a criança repete o movimento que o adulto realiza, a atividade é toda pré-programada e o aluno não tem autonomia para realizá-la da forma que imagina, ele faz movimentos repetitivos se espelhando no que o adulto demonstrou. Santos (2017) ainda avalia que um dos motivos pelo qual o jogo dirigido nunca obteve os melhores resultados deve-se à sua característica de prática dirigida, obtendo assim um foco maior no gesto motor e não dando espaço para o aprendizado simbólico.

Sobre o jogo espontâneo Santos (2017) diz que o mesmo abre margem para a ludicidade e espontaneidade, o jogo pode mudar ao decorrer dos acontecimentos por existir a oportunidade de as crianças realizarem seus movimentos e vontades de acordo com a imaginação. Já neste método, Santos (2017) conclui que o método pode representar ganhos significativos ao nível do conhecimento que a criança tem de si própria.

De Aquino, et al. (2012) em sua conclusão sobre a prática psicomotora na educação física na educação infantil, reforça importância fundamental dos profissionais da área e todos aqueles que fazem parte do desenvolvimento infantil, explica que o correto é que haja preparação e qualificação para criar estratégias que diminuam a defasagem psicomotora das crianças e reforcem o desenvolvimento das suas potencialidades.

3.5 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança em sua fase de formação necessita de um olhar cauteloso para o seu desenvolvimento, pequenas defasagens em alguns aspectos podem trazer consequências futuras para a formação motora do ser humano. Para que ocorra da forma correta, o desenvolvimento deve ser observado de forma global, respeitando a individualidade biológica de cada um, ou seja, suas particularidades e principalmente respeitando as fases de desenvolvimento (ROSSI, p. 2, 2012).

Rossi (2012), aponta que a maior ênfase do papel do professor na construção do processo de aprendizado é na educação infantil, pois nesse período é através do vínculo professor-aluno que se dá a aprendizagem, que acontece em especial no campo emocional.

Além dos fatores biológicos e psicológicos, as crianças recebem influência significativa do fator ambiente, isto é, das relações que possuem com os locais que frequentam. Uma criança que tem só o momento escolar como oportunidade de desenvolver seus movimentos de forma relacional diferencia-se de uma criança que, para além do ambiente escolar, possui também outros meios de desenvolvimento, como brincar com irmãos em casa, na rua e praticar esportes fora da escola (FONTANA, p.29, 2012).

É muito importante que os educadores tenham conhecimento sobre o desenvolvimento infantil para que os conteúdos a serem trabalhados estejam de acordo com as necessidades psicomotoras daquela faixa-etária (ROSSI, p. 10, 2012).

Potencializar a aprendizagem global e funções motoras, diminuir o baixo rendimento escolar e melhorar as relações interpessoais. Esses são alguns dos resultados que se espera da educação psicomotora a longo prazo com harmonia dos fatores biológicos, psicológicos e ambientais (ROSSI, p. 15, 2012).

Cabe ressaltar que as responsabilidades sobre o desenvolvimento são de maior parte dos professores, mas não exclusivos. A criança se desenvolve e pode evoluir em seus movimentos, funções psíquicas e relações a qualquer momento desde que haja oportunidade e incentivo para tal. Repetir o que é trabalhado no período escolar em casa é uma maneira de auxiliar nessa evolução, essa orientação aos responsáveis partindo dos próprios professores possibilita um trabalho conjunto e integral, assim potencializando todo o trabalho principal que é o do educador (FONTANA, p. 48, 2012).

Por isso que para compreender a criança é preciso ter conhecimento do seu desenvolvimento psicomotor, considerando sempre a transformação a qual passa e o meio em que vive (FONTANA, p.52, 2012).

4 CONCLUSÃO

Por meio das pesquisas bibliográficas, foi possível entender a ciência da psicomotricidade, suas origens, sua aplicabilidade na educação física e importância dentro da **Revista Científica Intellecto** Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil v. 6, n. 2, 2021 p. 20 - 28

educação infantil. Essa ciência que foi decifrada por médicos neurologistas e psiquiatras, que foi de início utilizada como explicação para distúrbios clínicos e posteriormente foi tornou-se objeto de estudo por muitos anos até vir a ser esse método teórico-prático para o desenvolvimento psíquico e motor. Hoje considerado uma profissão, de nível universitário, o psicomotricista desenvolve seu trabalho ainda com muito pouco espaço, por isso por muitas vezes a associação da psicomotricidade é feita diretamente ao professor de educação física, em particular aqueles que atuam na educação infantil.

A associação comum entre a abordagem psicomotricista e a educação física acontece devido a imagem exclusivamente voltava para o ensino motor, sem considerar o psiquismo. Não são todos os profissionais que são qualificados e tem a intencionalidade de ensinar os alunos com esse tipo de técnica, entender de que forma ela é inclusa no ensino-aprendizagem é o primeiro passo.

Nem todo jogo é necessariamente um ensino por psicomotricidade, mas quando se aborda essa subdivisão da educação psicomotora, na educação física, precisa-se falar do jogo. A intencionalidade diferencia o trabalho do professor, mas a forma que o aluno tem sua liberdade em relação ao próprio momento de desenvolvimento também.

A psicomotricidade é de extrema aplicabilidade na educação física e a faixa etária de maior alcance de resultados é na educação infantil, combinar esses três não traduz uma tarefa fácil, exige dedicação, periodização e conhecimentos teórico-práticos variados, que vão de conhecer o seu público a também se conhecer como profissional. Apesar de todas as dificuldades encontradas para existir uma continuidade desse tipo de trabalho, a disciplina de educação física utilizar da psicomotricidade como processo de ensino-aprendizagem na educação física é funcional e relevante.

5 AGRADECIMENTOS

À Janaína Sabiá, minha mãe. À Cipriano Sabiá, meu pai. À Sandra Maria (*in memoriam*), minha avó. Estes são os responsáveis por cada conquista minha.

Aos meus queridos e amados alunos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade?** 2021. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Formação do Psicomotricista.** 2021. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/capitulominasgerais/a-formacaodopsicomotricista/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BEZERRA, Leonardo Henrique Alves. *Psicomotricidade: a importância de trabalhar a lateralidade na educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela UniCEUB*, 2013.

COSTA, A. C. *Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CUNHA, Edivan Carlos da. *Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas*. Rondônia, Porto Velho: 2016. Dissertação de mestrado em Educação Escolar. Universidade Federal de Rondônia, 2016. Disponível em: http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/874/1/Edivan%20C.%20da%20Cunha_A%2

[Opsicomotricidade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf](#). Acesso em 08 mar. 2021

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 2012.

DO NASCIMENTO, Tainá Rigotti; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sérgio Luiz Chaves. O Ensino da Psicomotricidade na Educação Física Escolar: um estudo de revisão no portal de periódicos da CAPES. *Trajectoria Multicursos*, v. 11, n. 1, p. 18-31, 2020.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. *Rev de Educação do IDEAU*, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015.

FALCÃO, Hilda Torres et al. Psicomotricidade na pré-escola: aprendendo com o movimento. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 2 Esp, p. 104-105, 2011.

FONTANA, Cleide Madalena. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Medianeira: UTFPR, 2012.

MANTOVANI, Laura Henrique; TAVARES, Luciane Madeira Motta. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. FEPESMIG-Fundação de Ensino e Pesquisado Sul de Minas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1365>. Acesso em: 07 mar. 2021.

MENEZES, Suênya Tenório de. A psicomotricidade na educação física como processo de ensino aprendizagem na educação infantil. 2017.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. *Ver. Vozes dos Vales da UFVJM, Diamantina*, n. 1, p. 1-18, 2012.

SANTOS, Andreia Catarina Amaral. **Psicomotricidade**: método dirigido e método espontâneo na Educação Pré-escolar. Orientador: Prof. Doutor Rui Mendes. 2015. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Mestranda, Coimbra, 2015.

SANTOS, Andreia et al. Jogo dirigido e jogo espontâneo na educação pré-escolar. *Egitania Scientia*, v. 1, n. 20, p. 137-146, 2017.

VENÂNCIO, P E M; RIBEIRO, H L; MATIAS, D H de S; CAMPBELL, C S G; GUTIERRES FILHO, P J B. Aulas de Educação Física na melhora dos componentes psicomotores de crianças de 7 a 9 anos. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(2):55-62.

ZIRONDI, Ana Paula; LEITE, Sandra Regina Mantovani. A importância da psicomotricidade na educação infantil: algumas contribuições. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.